

Experiência Docente e Extensão Universitária na Formação de Adultos

Teaching Experience and University Extension in Adults Education

Experiencia Docente y Extensión Universitaria en Educación para Adultos

Gabriela Regina Oliveira dos Santos  

Universidade Regional do Cariri

Joilson Silva de Sousa  

Universidade Regional do Cariri

Resumo

O escopo deste trabalho é promover um diálogo acerca dos processos formativos de alfabetização vinculados ao projeto de extensão universitária desenvolvido com adultos e idosos na cidade de Juazeiro do Norte. A questão norteadora que orienta esta investigação é a seguinte: quais práticas pedagógicas vêm sendo desenvolvidas no projeto de alfabetização de adultos/as em Juazeiro do Norte, em parceria com a Associação Comunitária Amigos de Dom Bosco? Com base nisso, elaboramos um quadro teórico-metodológico alinhado à perspectiva freiriana, a qual concebe os educandos como sujeitos ativos do processo dialógico, materializado na pesquisa-ação que identifica o problema e busca soluções de forma coletiva, envolvendo 17 alfabetizandos e 13 alfabetizadores. Por meio dos círculos dialógicos, relacionamos o ato de aprender aos sonhos, aos lugares e às sonoridades dos participantes, utilizando imagens, músicas e dinâmicas inclusivas como instrumentos de expressão e reflexão. Compreendemos que o analfabetismo não constitui apenas um problema de natureza pedagógica, mas também política; por isso, o processo de ensino-aprendizagem requer dos educadores um compromisso ético e transformador que contemple tais desafios.

Palavras-chave: Alfabetização de adultos. Extensão universitária. Experiência docente.

Abstract

The scope of this paper is to foster a dialogue on the formative processes of literacy associated with the university extension project developed with adults and older adults in the city of Juazeiro do Norte. The guiding question that directs this investigation is as follows: What pedagogical practices have been developed in the adult literacy project in Juazeiro do Norte, in partnership with the Community Association Friends of Dom Bosco? Based on this premise, we elaborated a theoretical and methodological framework aligned with the Freirean perspective, which conceives learners as active subjects in the dialogical process, materialized through action research that identifies the problem and seeks collective solutions, involving 17 learners and 13 educators. Through dialogical circles, we relate the act of learning to the participants' dreams, places, and soundscapes, employing images, songs, and inclusive dynamics as instruments of expression and reflection. We understand that illiteracy is not merely a pedagogical issue but also a political one; therefore, the teaching-learning process requires from educators an ethical and transformative commitment that addresses such challenges.

Keywords: Adult literacy. University extension. Teaching experience.

Resumen

El objetivo de este artículo es fomentar el diálogo sobre los procesos formativos de alfabetización asociados al proyecto de extensión universitaria desarrollado con adultos y adultos mayores en la ciudad de Juazeiro do Norte. La pregunta que guía esta investigación es la siguiente: ¿Qué prácticas pedagógicas se han desarrollado en el proyecto de alfabetización de adultos en Juazeiro do Norte, en colaboración con la Asociación Comunitaria Amigos de Dom Bosco? Partiendo de esta premisa, elaboramos un marco teórico y metodológico alineado con la perspectiva freireana, que concibe a los alumnos como sujetos activos en el proceso dialógico, materializado a través de la investigación-acción que identifica el problema y busca soluciones colectivas, en la que participaron 17 alumnos y 13 educadores. A través de círculos dialógicos, relacionamos el acto de aprender con los sueños, los lugares y los paisajes sonoros de los participantes, empleando imágenes, canciones y dinámicas inclusivas como instrumentos de expresión y reflexión. Entendemos que el analfabetismo no es solo una cuestión pedagógica, sino también política; por lo tanto, el proceso de enseñanza-aprendizaje requiere de los educadores un compromiso ético y transformador que aborde estos desafíos.

Palabras clave: Alfabetización de adultos. Extensión universitaria. Experiencia docente.



1. INTRODUÇÃO

Na análise do problema da “marginalidade” enquanto categoria interpretativa, Dermeval Saviani observa que, na década de 1970, “[...] cerca de 50% dos alunos de escolas primárias desertavam em condições de semianalfabetismo ou de analfabetismo potencial na maioria dos países da América Latina” (Tedesco, 1981, *apud* Saviani, 2021, p. 3). Esse indicador histórico ilustra, de modo exemplar, a íntima relação entre marginalidade e o processo de escolarização.

No presente século, vivemos o que se convencionou chamar de ápice da “sociedade do conhecimento” ou, em termos equivalentes, da “sociedade da informação”. Trata-se de um período caracterizado pela expansão vertiginosa dos meios tecnológicos e informativos. Todavia, persistem retrocessos evidentes na realidade de inúmeros indivíduos desprovidos dos bens fundamentais e elementares produzidos socialmente, o que nos conduz a reconhecer a permanência da marginalidade como consequência das desigualdades na distribuição dos bens materiais e intelectuais.

Reconhecemos, em particular, a leitura e a escrita como bens primordiais ainda negados a homens e mulheres no Brasil que, em razão de múltiplos condicionantes sociais, foram excluídos desses direitos fundamentais, reforçando o conceito de marginalidade anteriormente delineado. Como observa Sérgio Haddad, no prefácio da obra de Rocha e Souza (2013, p. 9):

O tema do analfabetismo e da baixa escolaridade da população jovem e adulta é recorrente na história do Brasil. Mesmo nos momentos de maior crescimento econômico a perspectiva de construir um sistema educacional público que ofertasse uma escola de qualidade para todas as pessoas esteve muito distante.

Paulo Freire, educador brasileiro, iniciou, na década de 1960, em Angicos, no Rio Grande do Norte — região Nordeste do Brasil —, a experiência de um método de alfabetização de adultos que buscava ensinar a leitura e a escrita de modo distinto da perspectiva tradicional, centrada na repetição mecânica de letras, sílabas, palavras e frases descontextualizadas. Ao contrapor-se a essa concepção pedagógica, a experiência freireana propunha a alfabetização de pessoas adultas nos chamados *círculos de cultura*, tomando como ponto de partida o contexto social e cultural dos educandos, sob a mediação da reflexão crítica e política acerca de sua própria realidade.

Em seu método de alfabetização, Paulo Freire partia do que denominava *palavras geradoras*, originadas da investigação do universo vocabular vivo na cultura e na história social dos alfabetizandos. A combinação dos elementos básicos dessas palavras favorecia a formação de novos vocábulos impregnados de sentidos existenciais, os quais eram codificados ou objetivados em múltiplas representações como desenhos, filmes, quadros, slides e outras expressões visuais, nas quais “o alfabetizando ganha distância para ver sua experiência: admirar” (Freire, 1987, p. 11). Seguia-se, então, o processo de decodificação, entendido como o momento de análise e reflexão crítica sobre a experiência vital, social e existencial do mundo dos participantes dos círculos de cultura, realizada por e com eles.

Por meio do diálogo e da amorosidade, Paulo Freire legou à educação a compreensão de que “alfabetizar é conscientizar”. Hoje, reconhece-se com nitidez que sua concepção de alfabetização de adultos transcende a ideia de um simples método: trata-se, antes, de uma prática político-pedagógica voltada à libertação e à humanização dos sujeitos. Como observa Kohan (2021, p. 6).

O caminho pedagógico concebido por Freire não possuía existência em si mesmo e, portanto, não se restringia a uma mera técnica, pois se fundamentava em “razões epistemológicas, já que era uma forma de produzir conhecimento: o método era mais epistemológico do que pedagógico” (Kohan, 2021, p. 7). Na verdade, o educador pernambucano desenvolveu uma concepção de educação crítica, revolucionária, libertadora e insurgente, que permite compreender a educação como práxis, fundada na relação dialética entre teoria e prática e orientada à transformação da realidade.

Para Sérgio Haddad, tal realidade ocorre em um contexto marcado pela dificuldade de implementação das políticas públicas educacionais, no qual:

[...] entram as organizações da sociedade civil sem fins lucrativos e com vocação cidadã para atender aquilo que o poder público não vem cumprindo, apesar de constar em lei e ser exigência da maioria da população. São inúmeras as pessoas envolvidas nessa tarefa e são inúmeras as suas práticas. Alfabetização de jovens e adultos é uma delas (Rocha e Souza, 2013, p. 11).

Com base nessa perspectiva, desenvolvemos um projeto de extensão em parceria com a Associação Comunitária Amigos de Dom Bosco (ACADB), localizada em Juazeiro do Norte (CE), com o propósito de promover ações formativas voltadas à alfabetização de adultos e idosos, sob uma perspectiva freireana de educação. Diante disso, formulamos a seguinte questão norteadora: quais práticas pedagógicas vêm sendo desenvolvidas no projeto de alfabetização de adultos/as em Juazeiro do Norte, em parceria com a Associação Comunitária Amigos de Dom Bosco?

O objetivo deste estudo é apresentar os resultados da primeira fase de desenvolvimento das ações formativas de alfabetização de adultos realizadas em parceria com a Associação Comunitária Amigos de Dom Bosco (ACADB), localizada em Juazeiro do Norte (CE).

A relevância deste trabalho apoia-se em três aspectos principais: a) Interação dialógica entre universidade e sociedade, promovendo diálogo e troca de saberes, concretizada por meio da parceria com a ACADB e os docentes da comunidade aprendente de seu entorno; b) Interdisciplinaridade, entendida como a articulação necessária entre perspectivas holísticas e especializadas; c) Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, que evidencia que as ações de extensão se direcionam à formação de pessoas (ensino), à produção de novos conhecimentos sobre alfabetização de adultos (pesquisa) e à sua divulgação em eventos científicos da área.

2. METODOLOGIA

O trabalho extensionista possui natureza qualitativa e adota o método da pesquisa-ação, fundamentado na participação ativa de todos os envolvidos no processo de alfabetização de adultos e idosos na ACADB. Autores como Barbier (2007, p. 54) destacam que:

[...] a pesquisa-ação reconhece que o problema nasce, num contexto preciso de um grupo em crise. O pesquisador não o provoca, mas constata-o, e seu papel consiste em ajudar a coletividade a determinar todos os detalhes mais cruciais ligados ao problema, por uma tomada de consciência dos atores do problema numa ação coletiva.

Na pesquisa-ação, o problema e os instrumentos investigativos são pensados e construídos coletivamente, promovendo a participação de todos os envolvidos em cada etapa do processo. O



engajamento é percebido entre os diversos grupos de voluntários participantes deste projeto. A proposta consiste em a universidade somar esforços em prol de uma ação voluntária que possa potencializar o trabalho e conferir-lhe um caráter ainda mais institucional.

Para a concretização do projeto, são organizados encontros formativos, denominados “círculos de formação docente”, inspirados nos *círculos de cultura* de Paulo Freire, nos quais os participantes se reúnem para discutir, de forma horizontal e dialógica, os aspectos teóricos e práticos relacionados ao problema central — a alfabetização de adultos da comunidade local. A primeira leitura/estudo realizado foi a obra *Alfabetização de Jovens e Adultos: teoria e prática*, de Suzana Schwartz (2010).

Para este relato de experiência, privilegiam-se as ações desenvolvidas a partir das percepções da estudante bolsista do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri (URCA), durante sua participação no projeto intitulado “Formação Docente e Educação de Adultos/as em Juazeiro do Norte: uma parceria com a Associação Comunitária Amigos de Dom Bosco”.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e busca responder a “[...] questões muito particulares [...] dentro de um nível de realidade que não pode ser quantificado” (Minayo, 2015, p. 21). Considera-se a observação de natureza participante como “[...] parte essencial do trabalho de campo na pesquisa qualitativa” (Minayo, 2015, p. 70). Por fim, privilegia-se, como principal instrumento de observação, o diário de campo, uma vez que foram utilizados os registros contidos em um caderno de anotações referentes aos círculos dialógicos de alfabetização.

Para a análise dos dados deste trabalho serão utilizados os dez primeiros círculos dialógicos realizados. Neles serão descritos os procedimentos metodológicos adotados pelos distintos grupos de trabalho para a concretização do objetivo: o processo de alfabetização de adultos. Na seção seguinte, privilegiaremos, de modo detalhado e objetivo, os registros de campo, que serão acompanhados de uma análise interpretativa destinada a identificar padrões, temas, reflexões e conexões com o arcabouço teórico aqui apresentado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atualmente, o projeto conta com treze alfabetizadores distribuídos em sete grupos de trabalho (GTs), cada um responsável por planejar e conduzir um círculo dialógico de alfabetização forma de encontro que, à luz de Paulo Freire, denominamos círculo dialógico. Essas atividades ocorrem às segundas e quartas-feiras, das dezenove às vinte e uma horas, na sede da Associação Comunitária Amigos de Dom Bosco, localizada na cidade de Juazeiro do Norte – CE, atendendo dezessete participantes entre adultos e idosos. Os dados dos alfabetizandos serão mantidos em sigilo, a fim de resguardar suas identidades, uma vez que o propósito deste relato de experiência é apresentar, de maneira sistemática, as ações de alfabetização desenvolvidas.

Antes do início dos círculos, realizamos uma formação com os professores alfabetizadores, tomando como base a leitura do livro *Educação de Jovens e Adultos: teoria e prática*, de Suzana Schwartz (2010). Essa obra tornou-se o principal referencial para o desenvolvimento, no projeto, de uma alfabetização não infantilizada, acolhedora, prazerosa e fundamentada em uma construção dialógica do conhecimento. Dessa forma, buscamos superar o medo que muitos participantes

demonstravam ao ingressar no projeto — receio de serem repreendidos, punidos ou até mesmo inferiorizados —, marcas profundas deixadas pela educação tradicional.

A leitura também possibilitou a elaboração de diversos materiais, implementados no projeto conforme as orientações de Schwartz (2010). O primeiro deles foi o acordo pedagógico denominado contrato pela autora, mas renomeado por nós com o intuito de evitar possíveis associações negativas que o termo pudesse suscitar. Nesse acordo, foram estabelecidas regras fundamentais, como: não dizer “não sei” ou “não consigo”.

O crachá é outro elemento utilizado no projeto, servindo tanto para identificar e tratar cada participante pelo nome, especialmente por parte dos alfabetizadores voluntários, quanto como recurso pedagógico que auxilia diretamente no processo de alfabetização.

O controle de frequência também é realizado, não como forma punitiva de atribuir faltas, mas como um mecanismo de valorização da presença e da importância de cada participante. Sempre que alguém se ausenta, o grupo é convidado a refletir e compartilhar possíveis motivos para a ausência do educando. Essa prática tem fortalecido o sentimento de pertencimento entre os participantes, e as faltas tornaram-se significativamente menos recorrentes em comparação ao início do projeto. A seguir, serão analisados os dez primeiros círculos dialógicos desenvolvidos no âmbito da iniciativa.

O primeiro encontro contou com a presença de todos os alfabetizadores e da maioria dos alfabetizandos. A acolhida foi conduzida por duas alfabetizadoras que também integram a gestão da associação e convivem diariamente com os participantes, moradores da comunidade que se beneficiam de outras ações promovidas pela instituição, inclusive do recebimento das quentinhas do programa Ceará sem Fome. Esse fator foi determinante para a criação do projeto de alfabetização no bairro, uma vez que as gestoras identificaram a necessidade ao perceberem que muitas pessoas iam buscar a alimentação e não sabiam assinar o próprio nome, entre elas, inclusive, algumas colaboradoras da cozinha.

Em seguida, foi realizada a apresentação dos alfabetizadores e alfabetizandos, seguida de uma roda de conversa sobre as motivações que os levaram a retomar os estudos. Entre as respostas mencionadas estavam: aprender a escrever, assinar o próprio nome, superar dificuldades de leitura e escrita, utilizar o celular e compreender mensagens. Embora a maioria já tivesse frequentado a escola em algum momento, alguns relataram nunca ter tido acesso à educação formal, em razão da necessidade de trabalhar desde muito jovens.

Seguindo ainda a proposta de Schwartz (2010), nesse primeiro encontro foi aplicada uma **atividade diagnóstica** com o intuito de compreender a situação particular de cada participante. Cada adulto realizou a atividade individualmente, sendo solicitadas as seguintes tarefas: escrever o próprio nome; listar quatro elementos que existem dentro de uma casa; e, por fim, registrar uma frase curta e simples ditada pelo alfabetizador. Os resultados dessa primeira etapa mostraram-se bastante variados e serviram como ponto de partida para o planejamento das ações pedagógicas e para o acompanhamento posterior da evolução dos alfabetizandos.

Conforme evidenciado no Quadro 1, é possível observar os desdobramentos dos encontros formativos, os quais se concretizam por meio dos Círculos de Alfabetização.

**Quadro 1** – síntese das práticas extensionistas (parte I)

Identificação	Tema da aula	Metodologias
Círculo de alfabetização 01 02/04/2025	apresentação do projeto	acolhida e atividade diagnóstica
Círculo de alfabetização 02 07/04/2025	sílabas/sonhos	música; dinâmicas: nome, caixa das palavras. Pequenas frases.
Círculo de alfabetização 03 09/04/2025	sílabas/lugares	música e dinâmica com o nome.
Círculo de alfabetização 04 23/04/2025	sílabas	música; quadro.
Círculo de alfabetização 05 28/04/2025	sílabas/sonoridade	Imagens

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

O primeiro Círculo Dialógico de Alfabetização incluiu a apresentação das professoras e do coordenador do projeto, a confecção de crachás e a realização de uma dinâmica.

Foram entregues cartões de boas-vindas, seguidos da leitura do poema *Sonho*, de Clarice Lispector, que deu início a uma roda de conversa sobre os sonhos. Exemplos cotidianos foram apresentados para evidenciar a importância da leitura, incentivando os participantes a reconhecerem letras em situações do dia a dia, como no supermercado. Em seguida, realizou-se a atividade denominada “Raspadinha das Palavras”, seguida da exposição do alfabeto completo, com ênfase na família silábica do B.

O segundo Círculo Dialógico de Alfabetização iniciou-se com a leitura de um poema e uma roda de conversa sobre as atividades de que os participantes gostam. Em seguida, realizou-se a dinâmica do nome para apresentação pessoal, bem como a reprodução da música *Brasil*, de Cazuza, acompanhada de uma breve contextualização biográfica do cantor. Posteriormente, desenvolveu-se uma dinâmica de reconhecimento das letras que compõem a palavra “Brasil”, a partir da qual foram apresentados nomes de locais correspondentes a cada letra que compõe o nome do país.

No terceiro Círculo Dialógico de Alfabetização, houve novamente a apresentação dos professores do GT, seguida da contextualização do período em que foi composta a música *Pra Não Dizer que Não Falei de Flores*, de Geraldo Vandré. Em seguida, realizou-se um momento reflexivo, destacando que os participantes estão efetivamente promovendo seu aprendizado ao buscarem conhecimento. Cada aluno foi ao quadro para escrever uma palavra iniciada com a letra C, contando sempre com o auxílio e incentivo dos professores; todas as palavras produzidas foram posteriormente copiadas nos cadernos. A aula foi encerrada com a leitura de um poema de Nildo Cordel e com a avaliação coletiva da sessão.

No quarto Círculo Dialógico de Alfabetização, após a apresentação das professoras, realizou-se uma dinâmica utilizando os crachás dos alfabetizandos, com ênfase na referência aos nomes individuais. Foram apresentadas as letras em formatos maiúsculo e minúsculo, procedeu-se à contagem do número de letras do alfabeto e promovida uma reflexão sobre a consciência de que lemos e escrevemos a partir do som de cada letra. A sequência de atividades incluiu o reconheci-

mento das letras, a identificação de nomes de alunos iniciados com a letra D e uma tarefa impressa destinada a completar o alfabeto.

Houve, ainda, a reprodução da música *É Preciso Saber Viver*, dos Titãs, seguida da explicação sobre o refrão e da realização de uma atividade destinada a completar as palavras ausentes na letra, com o objetivo de estimular a memória dos participantes.

O encerramento do primeiro ciclo de formação, no quinto Círculo Dialógico de Alfabetização, contou com uma breve apresentação dos professores e uma revisão das letras previamente trabalhadas, durante a qual os alunos disseram diversas palavras correspondentes a cada letra. Em seguida, realizou-se uma atividade com imagens dispostas no chão, em que cada participante deveria escolher uma imagem que, em sua opinião, se iniciava com a letra “E”. Também foi promovido o estudo da sonoridade das letras, destacando-se a percepção de que algumas palavras apresentam som de “E”, mas iniciam-se com a letra “H”, a qual é silenciosa quando aparece no início das palavras. Trabalhou-se ainda a letra “E” em diferentes posições, com escrita das palavras em maiúsculas e minúsculas, seguida da cópia dessas palavras nos cadernos e do uso de frases exemplificativas para consolidar o emprego da letra “E”.

Conforme evidenciado no Quadro 2, sistematizam-se os cinco encontros subsequentes dos Círculos de Alfabetização:

Quadro 2 – síntese das práticas extensionistas (parte II)

Identificação	Tema da aula	Metodologias
Círculo de alfabetização 06 30/04/2025	Morte e vida severina/ família silábica do “F”	Teatro/ Dinâmica linha do tempo
Círculo de alfabetização 07 05/05/2025	Família silábica do “G”	Música
Círculo de alfabetização 08 07/05/2025	Família silábica do “H”	Música
Círculo de alfabetização 09 19/05/2025	Persistência	Música/ Contação de história/ Dinâmica “o que é, o que é?”
Círculo de alfabetização 10 28/05/2025	Letra “I”	Leitura de poema / Dinâmica da descrição

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

No sexto Círculo Dialógico de Alfabetização, ocorreu a apresentação dos professores do respectivo GT, seguida da leitura de um trecho de *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, que deu início a uma encenação teatral improvisada. Durante a atividade, cada aluno recebeu uma vela, enquanto dois participantes carregaram uma rede, realizando um breve percurso dentro da associação e em seu entorno, cantando os tradicionais cantos entoados nas romarias, prática bastante comum em Juazeiro do Norte (CE), conhecida popularmente como a terra de Padre Cícero. A representação foi realizada com tal verossimilhança que os moradores das ruas circunvizinhas chegaram a acreditar tratar-se de uma romaria verdadeira, e não de uma encenação teatral.

Os alfabetizandos e alfabetizadores compartilharam a história de origem de seus nomes, seguida da construção coletiva do alfabeto no quadro e do trabalho com palavras da família silábi-



ca do “F”. Ao final do encontro, realizou-se a dinâmica da linha do tempo, na qual os participantes deveriam, de um lado, relatar uma dificuldade e, do outro, apresentar uma superação.

No sétimo Círculo Dialógico de Alfabetização, realizou-se uma breve apresentação das professoras do GT, seguida da exposição de uma curta biografia de Gonzaguinha, intérprete da canção que seria reproduzida em seguida. Muitos alunos já conheciam músicas do pai do cantor, Luiz Gonzaga, mas desconheciam o grau de parentesco entre ambos. A partir do nome do cantor, trabalhou-se a família silábica da letra “G”, a qual suscitou algumas dúvidas devido à similaridade de certas sílabas com a família silábica do “J”, como, por exemplo, na palavra “jiboia”. Neste encontro, a partilha também possibilitou relatos sobre o preconceito enfrentado pelos participantes ao buscarem a alfabetização na fase adulta. Além disso, alguns lembraram a atividade da noite anterior, motivando os colegas ao afirmar que, no futuro, considerarão essa experiência como uma superação.

No oitavo Círculo Dialógico de Alfabetização, logo após a apresentação dos professores da noite, foi proposto um acordo pedagógico para as aulas. Passado o primeiro mês de atividades, evidenciou-se a necessidade de formalizar algumas regras, tais como a importância de ouvir atentamente, evitar conversas paralelas, especialmente durante os momentos de explicação, e a relevância da assiduidade.

Houve uma breve retomada de todo o conteúdo previamente abordado, embora alguns alunos tenham demonstrado certa timidez na participação. A letra em destaque foi o “H”, introduzida por meio da música *Homem com H*, de Ney Matogrosso. Os alunos mencionaram palavras iniciadas com essa letra e, aproveitando o contexto, foram questionados sobre quem sabia ler as horas em relógios com ponteiros; apenas três responderam afirmativamente, evidenciando uma nova demanda da turma. Próximo ao final, foram distribuídas atividades, realizadas sob acompanhamento dos professores.

A música *Tente Outra Vez*, de Raul Seixas, foi o tema de recepção do nono Círculo Dialógico de Alfabetização. Após a apresentação dos professores e a acolhida, realizou-se a leitura do livro *Ledo: o livrinho que queria ser lido*. Em seguida, foi proposta uma roda de conversa sobre a compreensão da história, cujas respostas incluíram conceitos como lutar, persistir até alcançar os objetivos e não desistir.

Em seguida, realizou-se a dinâmica “O que é, o que é?”, na qual um aluno sorteava o nome de seu oponente e este escolhia um dos papéis dispostos na lousa. Vencia quem desvendasse o enigma, sendo que todos participaram, contando com o auxílio das professoras e do grupo. A cada palavra desvendada, eram contabilizadas o número de sílabas e identificada a letra inicial, considerando-se diversas letras. Ao final do encontro, a música foi novamente reproduzida, e todos cantaram de mãos dadas.

Por fim, no décimo Círculo Dialógico de Alfabetização, após a apresentação dos professores, realizou-se a leitura de um poema de Eliane Stahl. A partir do nome de um dos professores, iniciado com a letra “I”, foi apresentada a letra a ser trabalhada. Em seguida, os alfabetizados mencionaram palavras que começavam com essa letra, sendo que cada participante ficava responsável por localizar, no alfabeto móvel, a letra correspondente que compunha a palavra.

Pode-se considerar que a utilização de diferentes metodologias pedagógicas está intrinsecamente relacionada à proposta e à autonomia de cada alfabetizador. O alinhamento e a coerência na continuidade dos conteúdos constituem temas constantemente debatidos durante os momentos de planejamento, visto que cada dupla de alfabetizadores encaminha o plano de aula elaborado para que todos estejam cientes das ações desenvolvidas em sala.

Destaca-se, ainda, que a música constitui um instrumento pedagógico constantemente presente no processo educativo. A observação das aulas evidencia o contentamento dos alfabetizandos com as canções trabalhadas em sala, bem como o debate que delas emerge, promovendo novas descobertas e estimulando ações formativas pautadas na curiosidade e no interesse pelo aprendizado.

As ações didático-pedagógicas apresentadas nos Grupos de Trabalho apontam para um aspecto adicional de significativa relevância. Sob uma perspectiva freireana de ensino, pode-se afirmar que o papel desempenhado pela Associação Amigos de Dom Bosco, em articulação com o Projeto de Extensão, visa à conscientização crítica acerca da realidade dos participantes, orientando-se pela busca de uma transformação social fundamentada em práticas democráticas, participativas e comprometidas com a qualidade educativa.

Conforme exposto no quadro teórico desenvolvido por Libâneo (2014) acerca da tendência pedagógica libertadora, compreende-se que a relação entre alfabetizandos e alfabetizadores é de natureza não paternalista. Nesse contexto, o alfabetizador exerce sua autoridade de forma competente e ética no ambiente escolar, promovendo um espaço verdadeiramente democrático, em que os alfabetizandos se reconhecem como sujeitos protagonistas de sua própria trajetória de aprendizagem e de construção histórica.

Os objetivos educacionais são concebidos a partir de uma realidade concreta, situada num contexto histórico e social específico em que os alfabetizandos se inserem. As músicas — recurso metodológico mais utilizado — configuram-se como instrumentos catalisadores de debate, capazes de fomentar a formação de uma visão crítica sobre o mundo. Nessa perspectiva, nosso ponto de partida desloca-se da conscientização para a problematização, articulando-se com a discussão grupal e com a confrontação de ideias mediante o diálogo, até culminar no pleno entendimento da proposta temática promovida pelos distintos grupos de trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das vivências e da análise do diário de campo, é possível constatar que, ao longo dos círculos de aprendizagem, os participantes, à medida que se adaptam à rotatividade dos professores, consolidam vínculos de afeto e confiança, o que torna o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz. Como afirma Schwartz (2010, p. 107), “o clima da sala, sendo de acolhimento e de pertencimento, é fator decisivo para a permanência e produção de conhecimento”. Dia após dia, os alunos se abrem a novas experiências e, gradualmente, perdem o receio de arriscar, tornando-se mais engajados nas propostas das aulas.

O principal portador de texto utilizado foi a música, elemento presente na vida de todos — direta ou indiretamente —, que, por meio do projeto, tem estimulado os alfabetizandos a analisar



criticamente suas letras, a mensagem que buscam transmitir e o contexto histórico em que foram produzidas. Dessa forma, evidencia-se que a arte constitui um poderoso instrumento de luta e resistência.

A ludicidade é outro aspecto que merece destaque, presente em quase todos os encontros e responsável por tornar os momentos mais leves e prazerosos. Os resultados obtidos com as atividades dinâmicas têm se mostrado bastante favoráveis, sobretudo porque, por meio dos relatos dos participantes, compreende-se que a educação tradicional não atendeu às suas necessidades, uma vez que a maioria teve acesso a esse modelo sem alcançar êxito significativo.

As famílias silábicas são frequentemente trabalhadas nos círculos de forma contextualizada, uma vez que muitos participantes ainda demonstram dificuldade em diferenciar a sonoridade de algumas sílabas. Ressalta-se, de modo contínuo, que nenhum grupo silábico é abordado isoladamente: para a formação de palavras e frases, é indispensável a combinação de sílabas pertencentes a diferentes grupos.

As atividades domiciliares são solicitadas de forma pontual, uma vez que muitos participantes ainda necessitam de algum tipo de auxílio e a maioria não dispõe desse suporte fora do projeto, seja por falta de tempo, seja por ainda estarem inseridos no mercado de trabalho. Essa realidade suscita a preocupação de que tal condição possa resultar em evasão. Ainda assim, os alfabetizados são constantemente orientados de que, para alcançar um aprendizado verdadeiramente significativo, é indispensável praticar sempre que possível.

5. REFERÊNCIAS

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KOHAN, W. O. Há (um) método Paulo Freire? **Debates em Educação**, Maceió, v.13, n. especial, p. 1-15, 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 28 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 34 ed. 2015. Petrópolis: Vozes, 2015.

ROCHA, R. S.; SOUSA, S. G. **Práticas de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Cortez, 2013.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 44 ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SCHWARTZ, S. **Alfabetização de jovens e adultos teoria e prática**. 4. ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes. 2010.

Como citar – ABNT

SANTOS, Gabriela Regina Oliveira dos; SOUSA, Joilson Silva de. Experiência Docente e Extensão Universitária na Formação de Adultos. **Revista Poiesis Pedagógica**, Catalão/GO, Brasil, v. 23, e2025043, Dezembro, 2025. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.75148>

Como citar – APA

Santos, G. R. O. dos., & Sousa, J. S. de. (2025). Experiência Docente e Extensão Universitária na Formação de Adultos. *Revista Poiesis Pedagógica*, 23, e2025043. <https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.75148>

Apêndice – Informações sobre o artigo

Histórico editorial

Submetido: 30 de agosto de 2025.
Aprovado: 29 de novembro de 2025.
Publicado: 26 de dezembro de 2025.

Conflito de interesse

Nada a declarar.

Declaração de disponibilidade de dados

Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.

Contribuição dos autores

Resumo/Abstract/Resumen: Gabriela Regina Oliveira dos Santos, Joilson Silva de Sousa; **Introdução ou Considerações iniciais:** Gabriela Regina Oliveira dos Santos, Joilson Silva de Sousa; **Referencial teórico:** Gabriela Regina Oliveira dos Santos, Joilson Silva de Sousa; **Metodologia:** Gabriela Regina Oliveira dos Santos, Joilson Silva de Sousa; **Análise de dados:** Gabriela Regina Oliveira dos Santos, Joilson Silva de Sousa; **Discussão dos resultados:** Gabriela Regina Oliveira dos Santos, Joilson Silva de Sousa; **Conclusão ou Considerações finais:** Gabriela Regina Oliveira dos Santos, Joilson Silva de Sousa; **Referências:** Gabriela Regina Oliveira dos Santos, Joilson Silva de Sousa; **Revisão do manuscrito:** Gabriela Regina Oliveira dos Santos, Joilson Silva de Sousa; **Aprovação da versão final publicada:** Gabriela Regina Oliveira dos Santos, Joilson Silva de Sousa.

Direitos Autorais

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Poiesis Pedagógica os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Poiesis Pedagógica têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access

Este artigo é de acesso aberto (**Open Access**) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (**Article Processing Charges – APCs**). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la—ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



Licença de uso

Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.



Verificação de Similaridade

Este artigo foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o software de detecção de texto **iThenticate** da Turnitin, através do serviço **Similarity Check** da Crossref.



Processo de avaliação

Revisão por pares duplo-cega (**Double blind peer review**).

Editores

Cláudia Tavares do Amaral 

Fomento

O artigo foi editado, diagramado e publicado com o apoio do auxílio financeiro concedido pela **FAPEG Edital nº 10/2023** – Programa de Apoio a Periódicos Científicos de Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás.



Publisher

Este artigo foi Publicado na **Revista Poiesis Pedagógica** vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da **Universidade Federal de Catalão – UFCAT**. A Revista Poiesis Pedagógica publica artigos de natureza técnico-científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da UFCAT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na **Avaliação CAPES (2017-2020)** a Revista Poiesis Pedagógica obteve **Qualis B1**.

